

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 3 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-370-5 DOI 10.22533/at.ed.705193005 1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

E o lugar de perspectiva formativa e pedagógica para a escola e para a universidade este lugar refere-se ao movimento da práxis criadora entre uma e outra criação, como uma trégua em seu debate ativo com o mundo, o homem reitera uma práxis já estabelecida. Por essas e outras questões de cunho político, pedagógico e formativo no âmbito da Escola e da universidade, o trabalho coletivo entre escola, docentes, discentes e universidade (professores formadores), ancorado no movimento da práxis criadora, favorece a qualidade dos processos formativos da escola e da universidade, bem como a formação emancipatória dos sujeitos. A partir de um trabalho coletivo, de perspectiva interdisciplinar, entre educadores em formação e professores-formadores, se faz claro que a realidade concreta, social e escolar se apresenta dinâmica e complexa do trabalho pedagógico crítico, de perspectiva emancipatória, necessita de condições históricas para sua concretização, e, sobretudo, da atuação do Estado ampliado, garantindo, por meio de políticas sociais, os direitos sociais aos povos. E, ainda, que não se deva desconsiderar que nem o curso de formação, nem a escola, nem o sujeito são ilhas isoladas do contexto social mais amplo. O trabalho coletivo é força motriz na produção de conhecimentos sobre a realidade social e para enfrentamento do contexto pedagógico, formativo e do trabalho docente na Escola e na universidade dessa maneira, as relações de parceria e trabalho coletivo entre docência, escola e formação podem fazer avançar a organização do trabalho pedagógico, no sentido da qualidade dos processos formativos realizados no âmbito da escola, da comunidade e da universidade.

No artigo **A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE**, os autores **REGINA ZANELLA PENTEADO** e **SAMUEL DE SOUZA NETO** buscam apontar algumas implicações, desafios e possibilidades para a formação de professores, relacionando a expressividade do professor ao projeto de profissionalização do ensino. No artigo **ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A APLICAÇÃO DO NÍVEL REPRESENTACIONAL SIMBÓLICO NA BIOQUÍMICA: INVESTIGANDO POSSÍVEIS INTERFACES** os autores Giovanni Scataglia Botelho Paz, Paulo de Avila Junior, Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal buscam analisar os dados obtidos em um curso gratuito de formação continuada promovido por uma universidade pública federal, que contou com a participação de 21 professores em serviço nas disciplinas de química, biologia e ciências. No artigo **AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA**, os autores Dianlyne Daurea de Oliveira, Mariana Lira Ibiapina Mariana de Vasconcelos Neves, Ângela de Fátima Lira Ibiapina buscaram refletir sobre o exercício da disciplina Educação, Cidadania e Movimentos Sociais e da experiência de Estágio Supervisionado, componentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e teve como lócus para investigação a Associação Cultural Estrela do luar - ACEL, em Sobral - CE. No artigo **ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTEs**, os autores Taynara Franco de Carvalho,

Daniela dos Santos, Samuel de Souza Neto buscam relatar a experiência de duas professoras de Educação Física em início de carreira, a partir da análise de prática, bem como identificar a mobilização dos saberes docentes na prática dessas professoras. No artigo **ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?** a autora Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué busca Enlistar las deficiencias en las habilidades investigativas que se han identificado en el profesional de Enfermería Peruano y Latinoamericano, proponer las habilidades investigativas que deben promoverse en el Enfermero Peruano, Presentar alternativas que propician el desarrollo de las habilidades investigativas en Enfermería. No artigo **APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA**, os autores Aline Costa, Felipe Fernando Talarico, Lílian de Assis Monteiro Lizardo, Rita André, Rosa Eulália Vital da Silva, Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva buscaram identificar concepções que tratam da aprendizagem da docência e o desenvolvimento profissional do professor. No artigo **AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA**, os autores Kauana Martins Bonfada Perini e Eduardo Adolfo Terrazzan buscam caracterizar a produção acadêmico-científica veiculada em periódicos nacionais sobre a temática “Aprendizagem Escolar no Ensino Médio”. No artigo **AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES MACHADENSES SOBRE A PUBLICIDADE INFANTIL**, a autora Gabriela Amorin Ferruzzi busca analisar e discutir as representações sociais de mães de crianças que vivem em Álvares Machado – cidade de pequeno porte localizada no interior do Estado de São Paulo, acerca da publicidade infantil, bem como suas preocupações e o que nós enquanto professores, pais e pesquisadores podemos fazer para preservar as crianças do poder de persuasão da mídia. No artigo **AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, os autores Rodrigo Martins Bersi e José Carlos Miguel buscam além da implementação do Blog na escola, por meio de produção de textos e interação entre os sujeitos, situam-se também na produção de subsídios teóricos-metodológicos para a utilização das TIC no contexto da EJA. No artigo **ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR**, os autores Amanda Rezende Costa Xavier, Maria Antonia Ramos de Azevedo, Lígia Bueno Zangali Carrasco buscam, através de uma pesquisa qualitativa identificar os desafios vividos por docentes universitários em um contexto de inovação curricular. O resultado da pesquisa apontou fragilidades acerca de conceitos que são fundamentais para o estabelecimento da inovação das práticas pedagógicas em contextos de inovação curricular. Excelente trabalho, vale a pena ler! No artigo **ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO** os autores Cibele Diogo Pagliarini, Andrezza Santos Flores, Gabriela Pinto de Oliveira, Larissa de Oliveira Rezende, Letícia Alves Ramos, Lucivânia da Silva Mendes Ramon Trevizan Barros, Ângela Coletto Morales Escolano, buscam complementar com atividades diferenciadas as aulas regulares de Biologia do segundo semestre das 1ª séries de uma escola Pública Estadual de Ensino Médio, parceira do PIBID.

No artigo **AZIZ NACIB AB'SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO "PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA" (1975)** os autores Thiago José de Oliveira e Márcia Cristina de Oliveira Mello buscam analisar a proposta didática de Aziz Nacib Ab'Sáber, para o ensino de Geografia no então segundo grau, contida no "Projeto brasileiro para ensino de Geografia (1975)". No artigo **BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA**, as autoras Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos e Dirce Charara MONTEIRO buscam avaliar as dificuldades de leitura de um grupo de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola pública, relacionando essas dificuldades com o domínio das estratégias de leitura necessárias para se tornarem leitores competentes. No artigo **CARACTERIZAÇÃO DOS ITENS DE BIOLOGIA DO ENEM DE ACORDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**, os autores Giovanna Vianna Mancini, Amaury Celso Marques Júnior, Elaine Pavini Cintra buscam realizar um estudo das provas de Ciências da Natureza do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), aplicadas no período de 2009 a 2014, com ênfase nos itens envolvendo conceitos de biologia. No artigo **COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA**, a autora Thais Cristina Rades busca relatar uma experiência de comunicação de avaliação realizada na disciplina Psicologia Escolar ministrada no curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo, no ano letivo de dois mil e dezessete. No artigo **CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA**, os autores Paulo César CEDRAN, Carlos Fonseca BRANDÃO, Chelsea Maria de Campos MARTINS analisar como o material "Currículo é cultura" vem sendo utilizado junto aos vice-diretores do PEF. Esta análise foi realizada sob a ótica dos responsáveis pelo Programa identificando quais foram os filmes mais utilizados e seu grau de abrangência que ultrapassa o âmbito do processo de educação formal. No artigo **FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**, a autora Simone Gomes Ghedini, busca avaliar o conhecimento e a compreensão de professores acerca da DI, bem como as condições das escolas para atender esses alunos nas salas regulares e de recurso multifuncionais e oferecer formação e orientação aos professores, favorecendo a educação inclusiva dessas crianças nas salas regulares de ensino. No artigo **DESIGN THINKING PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA**, os autores Paulo Sergio de Sena, Maria Cristina Marcelino Bento, Messias Borges Silva buscam relatar o ajuste conceitual do método de "Design Thinking" para municiar professores, alunos, comunidade educativa e o espaço pedagógico das Escolas, para fazer a leitura de um conteúdo de Sociologia (Positivismo de Auguste Comte como estudo de caso) para os Bacharelados em Enfermagem. No artigo **DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO PIBID DA PEGAGOGIA**, as autoras Vanessa Lopes Eufrázio e Rita de

Cássia de Alcântara Braúna buscam identificar quais saberes foram aprendidos, construídos e mobilizados pelas licenciandas nos contextos de formação/atuação e como se articulam ao seu desenvolvimento profissional. No artigo **educação física na escola e A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS**, as autoras Yasmin Dolores Lopes, Hitalo Cardoso Toledo, José Augusto Victória Palma, Ângela Pereira Teixeira Victória Palma buscam estudar a construção de procedimentos didático-pedagógicos para o ensino de duas unidades temáticas das práticas corporais como conteúdos nas aulas de Educação Física escolar: a) Esporte - Futebol Americano; e b) Dança - Danças Urbanas/Hip-Hop. No artigo **EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**, os autores Mônica DE FARIA E SILVA, Guilherme Saramago de Oliveira, Maria Isabel SILVA buscam identificar as dificuldades e desafios relatados pelos educadores, quando do planejamento das atividades educacionais e estratégias didáticas direcionadas para alunos com síndrome de Down. No artigo **ENSINO DE FÍSICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O ASTRONAUTA EM MAGNETAR**, os autores Gustavo Ferraz de Barros Eugenio Maria de França Ramos, João Eduardo Fernandes Ramos, buscaram pesquisar e analisar uma História em Quadrinhos que pudesse ser utilizada em aulas de Física. No artigo **ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA**, os autores Mariana Fiório, Samuel de Souza Neto, Rebeca Possobom Arnosti, buscam identificar e analisar como os estudantes de Pedagogia refletem sobre a dimensão humana em seu período de escolarização e universitarização. No artigo **FATO OU DESAFIO? O TDAH NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DUAS ESCOLAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP** Rafael Petta Daud, o autor buscou analisar a formação de 10 professoras do ensino fundamental I (que normalmente lidam com o processo de alfabetização), atuantes em duas escolas da rede estadual de ensino do interior de São Paulo, para trabalhar com o TDAH em sala de aula e avaliar as relações entre a formação profissional obtida e a forma como elas lidam com o transtorno na escola. Finaliza o segundo volume o artigo **FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA**, os autores Mayara da Mota Matos e Roberto Tadeu laochite os autores buscam identificar as fontes de constituição das crenças de autoeficácia docente de pós-graduandos em Engenharia. Utilizou-se um questionário sociodemográfico, a Escala de Autoeficácia do Professor e da Escala de Fontes de Autoeficácia Docente. Teve-se como participantes 340 pós-graduandos de instituições públicas do Sul e Sudeste do Brasil.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE	
Regina Zanella Penteado Samuel De Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.7051930051	
CAPÍTULO 2	14
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A APLICAÇÃO DO NÍVEL REPRESENTACIONAL SIMBÓLICO NA BIOQUÍMICA: INVESTIGANDO POSSÍVEIS INTERFACES	
Giovanni Scataglia Botelho Paz Paulo de Avila Junior Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal	
DOI 10.22533/at.ed.7051930052	
CAPÍTULO 3	28
AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA	
Dianlyne Daurea de Oliveira Mariana Lira Ibiapina Mariana de Vasconcelos Neves Ângela de Fátima Lira Ibiapina	
DOI 10.22533/at.ed.7051930053	
CAPÍTULO 4	39
ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTES	
Taynara Franco de Carvalho Daniela dos Santos Samuel de Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.7051930054	
CAPÍTULO 5	50
ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?	
Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué	
DOI 10.22533/at.ed.7051930055	
CAPÍTULO 6	64
APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA	
Aline Costa Felipe Fernando Talarico Lílian de Assis Monteiro Lizardo Rita André Rosa Eulália Vital da Silva Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7051930056	

CAPÍTULO 7	73
AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA	
Kauana Martins Bonfada Perini Eduardo Adolfo Terrazzan	
DOI 10.22533/at.ed.7051930057	
CAPÍTULO 8	88
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES MACHADENSES SOBRE A PUBLICIDADE INFANTIL	
Gabriela Amorin Ferruzzi	
DOI 10.22533/at.ed.7051930058	
CAPÍTULO 9	98
AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Rodrigo Martins Bersi José Carlos Miguel	
DOI 10.22533/at.ed.7051930059	
CAPÍTULO 10	108
ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR	
Amanda Rezende Costa Xavier Maria Antonia Ramos de Azevedo Lígia Bueno Zangali Carrasco	
DOI 10.22533/at.ed.70519300510	
CAPÍTULO 11	121
ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	
Cibele Diogo Pagliarini Andrezza Santos Flores Gabriela Pinto de Oliveira Larissa de Oliveira Rezende Letícia Alves Ramos Lucivânia da Silva Mendes Ramon Trevizan Barros Ângela Coletto Morales Escolano	
DOI 10.22533/at.ed.70519300511	
CAPÍTULO 12	131
AZIZ NACIB AB'SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO “PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA” (1975)	
Thiago José de Oliveira Márcia Cristina de Oliveira Mello	
DOI 10.22533/at.ed.70519300512	

CAPÍTULO 13	143
BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA	
Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos Dirce Charara Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.70519300513	
CAPÍTULO 14	152
CARACTERIZAÇÃO DOS ITENS DE BIOLOGIA DO ENEM DE ACORDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO	
Giovanna Vianna Mancini Amaury Celso Marques Júnior Elaine Pavini Cintra	
DOI 10.22533/at.ed.70519300514	
CAPÍTULO 15	165
COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA	
Thais Cristina Rades	
DOI 10.22533/at.ed.70519300515	
CAPÍTULO 16	172
CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA	
Paulo César Cedran Carlos Fonseca Brandão Chelsea Maria De Campos Martins	
DOI 10.22533/at.ed.70519300516	
CAPÍTULO 17	180
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Simone Gomes Ghedini	
DOI 10.22533/at.ed.70519300517	
CAPÍTULO 18	192
DESIGN THINKING PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA	
Paulo Sergio de Sena Maria Cristina Marcelino Bento Messias Borges Silva	
DOI 10.22533/at.ed.70519300518	
CAPÍTULO 19	203
DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO PIBID DA PEGAGOGIA	
Vanessa Lopes Eufrazio Rita de Cássia de Alcântara Braúna	
DOI 10.22533/at.ed.70519300519	

CAPÍTULO 20	215
EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS	
Yasmin Dolores Lopes Hitalo Cardoso Toledo José Augusto Victória Palma Ângela Pereira Teixeira Victória Palma	
DOI 10.22533/at.ed.70519300520	
CAPÍTULO 21	228
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Mônica de Faria e Silva Guilherme Saramago de Oliveira Maria Isabel Silva	
DOI 10.22533/at.ed.70519300521	
CAPÍTULO 22	237
ENSINO DE FÍSICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O ASTRONAUTA EM MAGNETAR	
Gustavo Ferraz de Barros Eugenio Maria de França Ramos João Eduardo Fernandes Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.70519300522	
CAPÍTULO 23	252
ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA	
Mariana Fiório Samuel De Souza Neto Rebeca Possobom Arnosti	
DOI 10.22533/at.ed.70519300523	
CAPÍTULO 24	268
FATO OU DESAFIO? O TDAH NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DUAS ESCOLAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP	
Rafael Petta Daud	
DOI 10.22533/at.ed.70519300524	
CAPÍTULO 25	280
FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA	
Mayara da Mota Matos Roberto Tadeu Iaochite	
DOI 10.22533/at.ed.70519300525	
SOBRE A ORGANIZADORA	289

AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA

Kauana Martins Bonfada Perini

Universidade Federal de Santa Maria

Santa Maria – Rio Grande do Sul

Eduardo Adolfo Terrazzan

Universidade Federal de Santa Maria

Santa Maria – Rio Grande do Sul

RESUMO: Consideramos o trabalho desenvolvido no âmbito do Grupo INOVAEDUC da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) como sendo um Estudo de Revisão de Literatura Especializada, que tem por objetivo **caracterizar a produção acadêmico-científica veiculada em periódicos nacionais sobre o assunto “Aprendizagem Escolar no Ensino Médio”**. Inicialmente selecionamos os periódicos nos estratos Qualis A1 e A2 da Área Educação. Nosso recorte envolveu 25 periódicos, com publicações entre os anos 2013 a 2017; realizamos o processo de seleção dos artigos para compor nossa amostra em 4 etapas: (1) identificamos/coletamos todos os artigos que tinham o termo “Aprendizagem” no título/resumo/palavras-chave, totalizando 780; (2) selecionamos apenas o que estudavam algo sobre aprendizagem, fazendo a exclusão daqueles que apenas mencionavam o termo; (3) selecionamos somente aqueles sobre “Aprendizagem Escolar”, totalizando 134; (4) selecionamos somente “Aprendizagem Escolar

no Ensino Médio”, totalizando 40 artigos para nossa amostra. Portanto, isso significa que somente 5% do total das pesquisas que envolvem aprendizagem são efetivamente estudos sobre “Aprendizagem Escolar no Ensino Médio”. Para realizar a coleta de informações, utilizamos como instrumentos dois Roteiros de Análise Textual, um para pesquisas empíricas e outro para ensaios teórico-conceituais, tendo como itens de análise: (a) Foco/Temática da Pesquisa; (b) Objetivo da/o Pesquisa/Estudo. Assim, visamos contribuir com o estabelecimento de parâmetros para organizar ações de Formação Continuada para favorecer um Desenvolvimento Profissional de Professores que incida diretamente na melhoria da aprendizagem dos alunos do Ensino Médio.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, Aprendizagem Escolar, Ensino Médio.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste-se em um Estudo de Revisão de Literatura Especializada da área de Educação sobre o assunto “Aprendizagem Escolar no Ensino Médio”. A aprendizagem é um processo que tem por objetivo “aprender”, que combina ligações entre estímulos e respostas, estabelecendo um aumento da adaptação de um ser humano com

o meio. A aprendizagem escolar se entende por seu caráter sistemático e intencional, e pela organização e sistematização de atividades desenvolvidas no ambiente escolar e externo a ele. Para Piaget (1993) “aprender” significa a busca pelo “saber fazer”, e “conhecer” corresponde ao indivíduo compreender situações e partir delas atribuir significados.

O processo de ensino/aprendizagem é um importante mecanismo na formação social do aluno, pois possibilita que este se torne um sujeito atuante no mundo, capaz de refletir e compreender as constantes mudanças da sociedade. A educação escolar e principalmente o professor tem um importante papel neste processo de formação do aluno como indivíduo social. O professor deve ser um profissional da educação que elabora aulas e materiais criativos com conhecimentos teóricos e críticos

A aprendizagem inclui todas as mudanças motivacionais e de desempenho resultantes da estimulação e da experiência. A aprendizagem tem a função de aumentar a diferenciação e eficiência perceptuais e cognitivas. De acordo Piaget e Greco (1974), a aprendizagem é um processo adaptativo, que se desenvolve no tempo, em função das respostas apresentadas pelo indivíduo. A aprendizagem está relacionada com mudança, significação e ampliação das vivências internas e externas do indivíduo. Segundo Nunes e Silveira (2011), a aprendizagem é um processo fundamental para o desenvolvimento do homem, como espécie e como “ser” que através milhares de anos avançou de uma realidade primitiva para construir civilizações, descobrir e construir conhecimentos científicos, além de viver e aprender novas formas de interações sociais.

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para elaborar o Estudo de Revisão de Literatura Especializada (ERLE), utilizamos fontes de informação do tipo documentos, a saber, artigos publicados em periódicos acadêmico-científicos (PAC) nacionais. Para a realização da coleta dos artigos, utilizamos o Portal do Scielo (biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros), ou os sites dos periódicos/revistas. Para a seleção dos PAC, acessamos a Plataforma Sucupira e extraímos as listas dos Qualis/CAPES A1 e A2 da área Educação totalizando 501 periódicos registrados. Para definirmos quais seriam, fizemos a exclusão daqueles com registros repetidos, estrangeiros e aqueles específicos de alguma área/temática. Logo, estabelecemos o nosso recorte em 25 PAC da área Educação, classificados nos estratos A1 e A2 do Qualis/CAPES de acordo a Plataforma Sucupira – Quadriênio 2013-2016.

Para elaborar o Estudo de Revisão de Literatura Especializada (ERLE), utilizamos fontes de informação do tipo documentos, a saber, artigos publicados em periódicos acadêmico-científicos (PAC) nacionais. Para a realização da coleta dos artigos, utilizamos o Portal do Scielo (biblioteca eletrônica que abrange uma coleção

selecionada de periódicos científicos brasileiros), ou os sites dos periódicos/revistas. Para a seleção dos PAC, acessamos a Plataforma Sucupira e extraímos as listas dos Qualis/CAPES A1 e A2 da área Educação totalizando 501 periódicos registrados. Para definirmos quais seriam, fizemos a exclusão daqueles com registros repetidos, estrangeiros e aqueles específicos de alguma área/temática. Logo, estabelecemos o nosso primeiro recorte em 25 PAC da área Educação, classificados nos estratos A1 e A2 do Qualis/CAPES de acordo com o quadriênio 2013-2016. Para o nosso ERLE, realizamos 4 tipos de coletas, com critérios diferentes. A primeira tinha como critério coletar todos os artigos publicados entre os anos de 2013 a 2017, que mencionavam no título e/ou resumo e/ou palavras-chave o termo “aprendizagem”, a partir disso foram identificados 780 artigos. A segunda coleta teve como critério selecionar dos 780 artigos, apenas aqueles que estudavam/pesquisavam algum aspecto/característica sobre o termo aprendizagem e conseqüentemente fazer a exclusão do restante, que apenas mencionavam o termo para contextualização, ou tinham como secundário, logo a quantidade ficou em 229 artigos. Na terceira etapa, selecionamos dos 229 artigos aqueles que estudavam/pesquisavam algum aspecto/característica da Aprendizagem Escolar da Educação Básica, fazendo a exclusão de artigos que falavam da Educação Superior, Docência ou Aprendizagem Humana de maneira geral, totalizando 134 artigos. E para finalizar selecionamos para nossa amostra somente os artigos sobre **“Aprendizagem Escolar no Ensino Médio”**. Totalizando **40 artigos** dos 134. Para podermos extrair as informações, utilizamos dois tipos de Roteiros de Análise Textual, um para pesquisas empíricas (PE), e outro para ensaios teórico-conceituais (ETC), a partir disso, organizamos nossa análise na próxima seção.

A seguir apresentamos um quadro síntese de informações, que apresenta a quantidade de artigos identificados e selecionados (divididos em: pesquisas empíricas e ensaios teórico-conceituais) coletados nos periódicos acadêmico-científicos, que representa os quatro processos do nosso estudo.

ASSUNTO	PERÍODO DE ABRANGÊNCIA	TERMOS DE BUSCA	TIPO (NATUREZA) DO ARTIGO
Aprendizagem Escolar no Ensino Médio	2013-2018	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem; • Aprendizagem Escolar; • Aprendizagem Escolar no Ensino Médio 	<ul style="list-style-type: none"> • Ensaio Teórico Conceitual: ETC • Relato de Pesquisa Empírica: RPE

Nº	TÍTULO DO PAC	ENTIDADE/ INSTITUIÇÃO	QUANTIDADE DE ARTIGOS POR TERMO DE BUSCA									
			IDENTIF. PRELIMINAR	APRENDIZAGEM			APRENDIZAGEM ESCOLAR			APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO		
				Selecionados (1º Redução)			Selecionados (2º Redução)			Amostrados (3º Redução)		
				ETC	EPE	TOTAL	ETC	RPE	TOTAL	ETC	RPE	TOTAL
1	Cadernos de Pesquisa	Fundação Carlos Chagas	17	2	---	2	1	0	1	0	0	0
2	Cadernos do CEDES	UNICAMP	11	1	3	4	1	2	3	1	0	1
3	Ciência e Educação	UNESP	75	6	23	29	2	18	20	2	9	11

Nº	TÍTULO DO PAC	ENTIDADE/ INSTITUIÇÃO	QUANTIDADE DE ARTIGOS POR TERMO DE BUSCA									
			IDENTIF. PRELIMINAR	APRENDIZAGEM			APRENDIZAGEM ESCOLAR			APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO		
				Selecionados (1º Redução)			Selecionados (2º Redução)			Amostrados (3º Redução)		
				ETC	EPE	TOTAL	ETC	RPE	TOTAL	ETC	RPE	TOTAL
4	Educação e Sociedade	Centro de Estudos, Educação e Sociedade	14	1	4	5	0	1	1	0	1	1
5	Educação e Pesquisa	Faculdade de Educação/USP	53	4	10	14	0	9	9	0	1	1
6	Educação e Realidade	UFRGS	40	2	8	10	0	5	5	0	3	3
7	Educação em Revista	Faculdade de Educação/UFMG	29	2	10	12	0	8	8	0	2	2
8	Educação	Cento de Educação/UFMS	39	9	10	19	0	4	4	0	2	2
9	Educar em Revista	Setor de Educação/UFPR	53	1	8	9	1	5	6	1	2	3
10	Ensaio - Avaliação e Políticas Públicas em Educação	Fundação CESGRANRIO	21	0	6	6	0	2	2	0	1	1
11	Pró-Posições	Faculdade de Educação/UNICAMP	12	0	3	3	0	0	0	0	0	0
12	Psicologia: reflexão e crítica	Pós-graduação em Psicologia/UFRGS	14	0	5	5	0	4	4	0	1	1
13	Psicologia: teoria e pesquisa	Instituto de Psicologia/UNB	16	2	4	6	1	3	4	0	0	0
14	Revista Brasileira de Educação	ANPEd	21	4	7	11	0	6	6	0	1	1
15	Cadernos de Pesquisa	Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação e Inovação/UFMA	34	2	8	10	2	5	7	0	3	3
16	Educação e Cultura Contemporânea	Programa de Pós-graduação em Educação/ Universidade Estácio de Sá	36	4	7	11	4	6	10	2	0	2
17	Educação	Programa de Pós-graduação em Educação, Escola de Humanidades/PUCRS	28	4	3	7	1	2	3	0	1	1
18	Estudos de Psicologia	Programa de Pós-graduação em Educação/PUC/ CAMPINAS	14	0	1	1	0	1	1	0	0	0
19	Estudos em Avaliação Educacional	Fundação Carlos Chagas	33	2	10	12	2	7	9	1	3	4
20	Psicologia e Sociedade	Associação Brasileira de Psicologia Social	06	0	3	3	0	1	1	0	0	0
21	Psicologia em Estudo	Departamento de Psicologia/UEM	09	0	2	2	0	1	1	0	0	0
22	Revista Diálogo Educacional -	PUCPR	08	0	0	0	0	0	0	0	0	0
23	Revista Educação em Questão	UFRN	22	1	8	9	1	4	5	0	1	1
24	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	Faculdade de Ciências e Letras/UNESP	103	2	15	17	1	7	8	1	1	2
25	Revista Psicologia Escolar Educacional	ABRAPEE	72	5	17	22	3	13	16	0	0	0
TOTALIZAÇÃO DE ARTIGOS POR TERMOS DE BUSCA			780	55	175	229	20	114	134	8	32	40

Quadro 01: quantidade de artigos identificados/selecionados/amostrados

3 | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Utilizamos os seguintes itens de análise dos nossos roteiros: (1) Foco/Temática da Pesquisa; (2) Objetivo da/o Pesquisa Estudo. A partir dos 40 artigos selecionados para compor nossa amostra estabelecemos 14 categorias. Para organizar nossa análise criamos códigos para os artigos:

CÓDIGO DOS ARTIGOS	CATEGORIA	TIPO DA PESQUISA
01	Avaliação da Aprendizagem	Ensaio Teórico- Conceitual
02	Processo de Ensino e Aprendizagem	Pesquisa Empírica
03	Afetividade na Aprendizagem	Pesquisa Empírica
04	Evidências da Aprendizagem	Pesquisa Empírica
05	Motivação e Estratégias da Aprendizagem	Pesquisa Empírica
06	Recursos da Aprendizagem	Ensaio Teórico- Conceitual
07	Objetos da Aprendizagem	Pesquisa Empírica
08	Objetos de Aprendizagem	Pesquisa Empírica
09	Processo de Ensino e Aprendizagem	Pesquisa Empírica
10	Avaliação da Aprendizagem	Pesquisa Empírica
11	Processo de Ensino e Aprendizagem	Ensaio Teórico- Conceitual
12	Objetos da Aprendizagem	Pesquisa Empírica
13	Sistema Midiático	Pesquisa Empírica
14	Processo de Ensino e Aprendizagem	Pesquisa Empírica
15	Motivação e Estratégias de Aprendizagem	Pesquisa Empírica
16	Aprendizagem por mediação das Tecnologias	Pesquisa Empírica
17	Processo de Ensino e Aprendizagem	Pesquisa Empírica
18	Não Aprendizagem	Pesquisa Empírica
19	Gestão da Aprendizagem	Pesquisa Empírica
20	Aprendizagem Histórica	Pesquisa Empírica
21	Processo de Ensino e Aprendizagem	Pesquisa Empírica
22	Aprendizagem Histórica	Ensaio Teórico- Conceitual
23	Aprendizagem Histórica	Pesquisa Empírica
24	Aprendizagem Histórica	Pesquisa Empírica
25	Avaliação da Aprendizagem	Pesquisa Empírica
26	Transtornos da Aprendizagem	Pesquisa Empírica
27	Processo de Ensino e Aprendizagem	Pesquisa Empírica
28	Processo de Ensino e Aprendizagem	Pesquisa Empírica
29	Processo de Ensino e Aprendizagem	Ensaio Teórico- Conceitual
30	Motivação e Estratégias de Aprendizagem	Pesquisa Empírica
31	Comunidade de Aprendizagem	Ensaio Teórico- Conceitual
32	Aprendizagem por mediação das Tecnologias	Ensaio Teórico- Conceitual
33	Processo de Ensino e Aprendizagem	Pesquisa Empírica

CÓDIGO DOS ARTIGOS	CATEGORIA	TIPO DA PESQUISA
34	Avaliação da Aprendizagem	Pesquisa Empírica
35	Avaliação da Aprendizagem	Ensaio Teórico- Conceitual
36	Avaliação da Aprendizagem	Pesquisa Empírica
37	Avaliação da Aprendizagem	Pesquisa Empírica
38	Condições de Aprendizagem	Pesquisa Empírica
39	Motivação e Estratégias de Aprendizagem	Pesquisa Empírica
40	Motivação e Estratégias de Aprendizagem	Ensaio Teórico- Conceitual

Quadro 02: categorias

Fonte: elaborado pelos autores

3.1 Avaliação da Aprendizagem

O artigo 01 apresenta que a avaliação é caracterizada por exames e ocupa posição central no processo formativo, manifesta-se como mecanismo de diagnóstico, registro, análise e acompanhamento. O artigo 10 apresenta que a avaliação pode ser caracterizada como uma forma deajuizamento da qualidade do objeto avaliado, ou seja, fator que implica uma tomada de posição para aceitação ou transformação do aluno. A avaliação pode ser considerada um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão, também é apresentado que não existe avaliação se ela não trazer um diagnóstico que contribua para melhorar a aprendizagem. O artigo 25 apresenta que a avaliação da aprendizagem é um dos componentes básicos da educação, norteando todas as ações que permeiam os espaços educativos, entre elas, o currículo, o planejamento e a prática do professor e, conseqüentemente, interfere na vida dos educandos. A avaliação da aprendizagem foca o rendimento escolar dos estudantes e deve constituir-se em um processo contínuo e cumulativo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo da vida escolar do aluno. O artigo 34 apresenta que a avaliação pode ser considerada como um meio de melhoria educacional. O processo é focalizado exclusivamente nas funções dos professores de: classificar, selecionar ou certificar os resultados da avaliação. A avaliação da aprendizagem concretizada e desenvolvida por professores é sustentada segundo razões internalizadas em crenças que legitimam e fortalecem uma cultura hegemônica dos testes. O artigo 35 apresenta uma concepção da avaliação da aprendizagem de línguas, em conteúdos menos objetivos e estáveis (restrito ao uso “correto” da língua ou à aceitação de leitura) ao legitimar a multiplicidade de sentidos em exercícios de interpretação textual. O artigo 36 apresenta uma concepção de avaliação da aprendizagem por meio de “portfólio” que se torna uma opção metodológica de avaliação que contempla a perspectiva utilizada pelo legislador na redação do artigo, visto que também pode ser utilizado como estratégia de aprendizagem, levando o aluno à reflexão autônoma, além de liberdade de expressão e criatividade. O artigo 37 apresenta uma avaliação

da aprendizagem coletiva, o espaço coletivo de avaliação remete que o entendimento de um único professor não deveria determinar o futuro do aluno. Assim, é prudente agregar diferentes olhares, percepções, entendimentos e práticas avaliativas em função do mesmo objetivo educacional.

3.2 Processos de Ensino e Aprendizagem

O artigo 02 apresenta a questão do tempo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois o tempo para aprendizagem desses alunos é diferente, o público da EJA possui características próprias, durante o processo educativo, por isso os fundamentos político-pedagógicos devem ser valorizados, os diferentes saberes, compreender e considerar os tempos e espaços de formação dos sujeitos. O artigo 09 apresenta uma avaliação do processo de ensino e aprendizagem da Teoria Cromossômica da Herança (TCH). A teoria é tratada como um conteúdo comum, quando abordada no Ensino Médio, embora se aplicada dentro de uma contextualização histórica, tem potencial para integrar disciplinas relacionadas à hereditariedade. O artigo 11 apresenta questões sobre o processo de ensino e aprendizagem da matemática, que pode ser um meio alternativo para a inserção da Ciência da Computação na escola, pois aprender a programar fomenta a aprendizagem de matemática e vice-versa, envolvendo o pensamento computacional. O programa que a criança elabora é o espelho que reflete o seu conhecimento sobre um determinado assunto e o seu estilo de pensamento, o programa, quando usado como objeto de reflexão, se torna uma poderosa fonte de aprendizagem. O artigo 28, também está relacionado com o processo de aprendizagem da matemática de alunos surdos está relacionada com possibilidades das produções de enunciados. Descrever enunciados e suas relações implica operar sobre a superfície dos textos. É importante explorar ao máximo os materiais na medida em que são uma produção histórica e política, escapando da fácil interpretação do que estaria 'por trás' dos documentos; é preciso ficar no nível da existência das palavras, trabalhando arduamente com o próprio discurso.

O artigo 14 apresenta os alunos como agentes responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem, trabalhando de maneira crítico-colaborativa os alunos se tornam capazes de reorganizar e vislumbrar novos horizontes. O artigo 17 tem como intenção de pesquisa o processo de aprendizagem da língua materna. O estudo ressalta que é importante compreender as diversas formas de participação, construção do acesso e os processos de apropriação da leitura e da escrita, mesmo que seja na forma coloquial, para o desenvolvimento de formas enriquecedoras de ensino da leitura e da escrita e interação com os alunos. As atividades estão embasadas em uma perspectiva ideológica de letramento, uma atitude sensível culturalmente frente às práticas pedagógicas, o que implica, entre outras questões. O artigo 21 tem como intenção maximizar o processo de ensino e aprendizagem, para isso foi

preciso a criação de políticas públicas para estipularem estratégias de ensino para melhoria da Educação, por exemplo, a potencialização do número de estudantes com acesso às escolas e a qualificação da aprendizagem, através de uma instituição sintonizada com as pretensões da juventude atual. Para contribuir para a qualificação do processo de politecnicidade, foi proposto o entrelaçamento entre várias disciplinas que, no processo de reestruturação da educação nacional, aparecem agrupadas por áreas do conhecimento, a saber: Ciências da Natureza, Linguagens, Ciências Humanas e Matemática. O artigo 27 apresenta como intenção o processo de ensino e aprendizagem por meio da leitura labial e/ou oralização. Para aprender a ler, as crianças ouvintes fazem conexões entre a linguagem oral e a escrita, que são códigos relacionados nas escritas alfabéticas, já para crianças surdas essa conexão é impossibilitada pela ausência da audição. Existem recursos disponíveis para o processo da leitura para os surdos, por exemplo, sistemas de comunicação como a leitura labial e a oralidade. A leitura labial é a observação dos movimentos dos lábios e da boca do interlocutor na tentativa de decodificar a informação que está sendo transmitida. Esse processo nunca é realizado isoladamente, pois é complementado pela observação de pistas, tais como as expressões faciais, os gestos e as mudanças de postura do falante.

O artigo 29 apresenta o processo de ensino e aprendizagem em espanhol. A experiência com o texto literário se restringe à escola para fins de avaliação e para uma boa experiência didática. A implicação do docente na condução de atividades possibilita a compreensão leitora, mediada pelo processo de reflexão, suscitando as informações prévias já estabelecidas pelo aluno, através do seu próprio conhecimento de mundo com as informações existentes, criando novos espaços para aprender. Desse modo, a ação didática contribuirá para a formação leitora e reflexiva de seus aprendizes, assim como amplia as possibilidades de aprendizagem em língua estrangeira. O artigo 33 apresenta o processo e sua relação com a afetividade. As ações do professor, que constituem sua prática pedagógica, afetam a aprendizagem do aluno e a relação que ele estabelece com o conhecimento. O aluno interpreta as (re)ações do professor e confere um sentido afetivo à própria aprendizagem, ao conhecimento que circula e à sua imagem enquanto pessoa e estudante. O tipo de vocabulário e a clareza com que o professor fala será considerado importante para o aluno, pois o ajuda a lidar com situações mais difíceis.

3.3 Afetividade na Aprendizagem

O artigo 03 apresenta um estudo focalizado na efetividade de uma intervenção. O sucesso na aprendizagem do estudante pode ser relacionado ao contato com tais conteúdos nas aulas expositivas, nos textos de divulgação científica e nos textos obtidos na pesquisa em grupo, que propiciaram condições para a compreensão dos assuntos, provavelmente em virtude da motivação e do engajamento do estudante, e da contextualização em relação à sua experiência.

3.4 Evidências da Aprendizagem

O artigo 04 apresenta que a importância do conhecimento prévio para a elaboração de situações trabalhadas por professores está exposta na Teoria da Aprendizagem Significativa. A aprendizagem significativa implica relacionar, de forma não arbitrária e substantiva (não literal), uma nova informação a outras com as quais o indivíduo já esteja familiarizado e quando esse indivíduo adota uma estratégia correspondente para assim proceder. A predisposição para aprender é condição necessária para que ocorra aprendizagem significativa.

3.5 Motivação e Estratégias para Aprendizagem

O artigo 05 apresenta a ideia da aprendizagem relacionada com aspectos afetivos, motores, lúdicos e sociais e influenciada pela percepção, consciência, emoção e memória a partir de passeios de estudos. A atividade apresenta-se como um programa de abordagem holística do fenômeno da aprendizagem e descreve a complexidade dos fatores envolvidos como um coletivo indissociável. O modelo descreve este diálogo direcionado como um processo/produto de interações que ocorrem em diferentes contextos pessoal, sociocultural e físico, cada um agrupando um grande número de fatores facilitadores da aprendizagem. O artigo 15 apresenta estratégias da aprendizagem que podem ser descritas como maneiras específicas de pensar e de agir em relação ao conhecimento escolar. As estratégias são baseadas na pesquisa sobre o comportamento dos bons aprendizes ao pressupor que pode ser extraído do conteúdo e do contexto específico. As estratégias são tratadas como conhecimento neutro, pois representam um novo esforço em que a meta é aumentar a equidade na educação. O artigo 30 apresenta a questão da monitoria como estratégias da aprendizagem. O Ensino Médio está organizado em diversas formas/modalidades, com base na idade dos alunos e nas competências. E por isso é considerado uma etapa apropriada à monitoria. O tutor tem por função estimular o processo de aprendizagem dos alunos e auxiliar no desenvolvimento de habilidades e capacitações. O artigo 39 apresenta o uso das estratégias de aprendizagem que são compreendidas como técnicas ou métodos utilizados por estudantes para adquirir conhecimento, também são consideradas sequências de procedimentos ou atividades selecionadas com o objetivo de facilitar a aquisição, o armazenamento e a utilização da informação. Além disso, as estratégias de aprendizagem podem ser classificadas como: cognitivas que se referem a comportamentos e pensamentos que influenciam o processo de aprendizagem de maneira que a informação possa ser armazenada de forma mais eficiente; metacognitivas que são procedimentos que o indivíduo usa para planejar, monitorar e regular o seu próprio pensamento. O artigo 40 apresenta que a motivação e as estratégias possuem relações entre si dando origem às abordagens à aprendizagem, com o nível de reflexão que o estudante realiza sobre a sua maneira

de aprender, podendo ser alteradas de acordo com o nível de conscientização que ele possui sobre o tipo de motivação e estratégia utilizada e/ou por intervenção externa que propicie esta reflexão. O sucesso e a qualidade dos seus resultados da aprendizagem são dependentes de fatores como os cognitivos, afetivos, interpessoais, escolares, familiares e sociais, sendo necessário identificar e compreender tais fatores para alcançarmos a sua melhoria.

3.6 Recursos da Aprendizagem

O artigo 06 apresenta o sistema Braille como recursos de aprendizagem. O desenvolvimento do sistema ocorreu na mesma época em que se modificavam as concepções sobre a aprendizagem humana, uma vez que se passa a questionar o fato de se identificar a pessoa com deficiência como inválida ou incapaz. O sistema Braille possibilita às pessoas cegas o acesso à informação e à comunicação escrita nas mais diferentes áreas do conhecimento, entre elas, a Matemática. Ao proporcionar ao aluno, com cegueira, diferentes formas de acesso ao conteúdo escolar, por meio do veículo que lhe permite significar o mundo, seja ele tátil auditivo ou outro, criam-se condições favoráveis à sua aprendizagem, proporcionando-lhe igualdade de condições em relação aos outros alunos. O artigo 13 apresenta a ideia de sistema midiático como recurso de aprendizagem. As mídias fornecem referências e modelos para a formação de juízos acerca do nosso cotidiano e da realidade do mundo. Os meios de comunicação social tradicionais e as tecnologias de informação constituem fontes de saber e de socialização, especialmente de adolescentes e jovens. Os conteúdos midiáticos estão nas conversas dos alunos, nos exemplos de professores, nas tarefas escolares e são utilizados como recursos de apoio à aprendizagem.

3.7 Objetos da Aprendizagem

O artigo 07 apresenta ideias de objetos da aprendizagem, por meio de formas de animação, simulação ou vídeo. O uso de Objetos da Aprendizagem possibilita uma compreensão detalhada dos conteúdos, com a utilização de um texto e/ou imagem estática do livro didático. As palavras incluem o discurso falado e a parte escrita, enquanto as imagens podem ser estáticas (ilustrações e fotos) ou dinâmicas (animações e vídeos). Entretanto, apenas a inclusão de figuras e palavras ao material instrucional não garante a aprendizagem. O artigo 08 apresenta que os objetos da aprendizagem são alternativas proporcionadas pela tecnologia atual, que permitem criar analogias virtuais de situações reais, as quais proporcionam aos estudantes, a possibilidade de manipulação de alguns parâmetros ou testes de atividades. O uso dos Objetos da Aprendizagem despertam curiosidade e interesse, além de buscar um aprimoramento e uso adequado dos meios tecnológicos, e tornar o estudante um participante ativo na construção do conhecimento. O artigo 12 apresenta que o objeto de aprendizagem pode ser um caminho, utilizado por qualquer estudante estabelecer

relações não arbitrárias e substantivas entre os novos conhecimentos e a estrutura cognitiva do estudante.

3.8 Não Aprendizagem

O artigo 18 apresenta que a questão da não aprendizagem está relacionada com o esforço próprio e/ou a atributos pessoais dos alunos. Por exemplo, as atribuições estão relacionadas com a indisciplina (bagunçar, não prestar atenção). Por isso, os alunos tendem a assumir uma perspectiva rotulante, que só atribui responsabilidade ao discente pela não aprendizagem, o quadro de não aprendizagem sempre ocorre por falta de atenção, motivação e disciplina dos próprios alunos.

3.9 Gestão da Aprendizagem

O artigo 19 apresenta que a gestão da aprendizagem tem um caráter liberal, de modo que os alunos seriam responsáveis por sua própria aprendizagem. Não era apenas a arquitetura que expressava a proposta de uma escola sem muros, mas a gestão do cotidiano escolar fundava-se no autogoverno pelo aluno, de modo que este transitava livremente entre a escola e a cidade, a sala de aula e os outros espaços escolares.

3.10 Aprendizagem histórica

O artigo 20 apresenta que as fontes históricas revelam informações sobre o passado e as comunicam na medida em que são questionadas, lidas e interpretadas. A história local é um recurso que o professor pode utilizar para desenvolver aprendizagem, pois há relações mais estreitas com o cotidiano do aluno e as fontes históricas primárias que estão ao seu alcance. O artigo 22 apresenta que a consciência histórica é o lugar da aprendizagem, as investigações têm tido a preocupação com questões que envolvem a definição, a conceituação, a elaboração. O artigo 23 apresenta que o uso das histórias em quadrinhos permite uma aprendizagem histórica significativa, pois os alunos gostam de ler esse tipo de artefato cultural. Os quadrinhos são considerados uma aprendizagem divertida e com a facilidade de leitura, permitindo uma melhor memorização dos conteúdos. Já o artigo 24 tem como aprendizagem histórica um perfil de projeto humanista histórico cuja importância política é crescente diante dos acontecimentos e problemas contemporâneos locais e globais.

3.11 Comunidade de Aprendizagem

O artigo 31 defende a construção de um ambiente ético e de uma educação em valores que modifique o trabalho da escola e atente para os espaços de aprendizagem. Transformar uma escola em uma Comunidade de Aprendizagem significa estabelecer uma relação dialógica entre a instituição escolar (envolvendo direção, docentes, alunos e funcionários) e a comunidade (familiares, profissionais do entorno e voluntários interessados em participar) na busca por uma educação de qualidade e que contemple

os interesses de todos os envolvidos.

3.12 Condições para Aprendizagem

O artigo 38 apresenta condições para uma boa aprendizagem e para isso é preciso ter uma organização de tempo para dar atenção às possibilidades que cada um pode encontrar na realização pessoal (percurso de vida na escola) e criar as melhores oportunidades de aprendizagem e bem-estar de todos os que estão comprometidos com a educação escolar.

3.13 Aprendizagem por mediação da Tecnologia

O artigo 16 apresenta que a aprendizagem baseada em jogos está de acordo com as necessidades e os estilos de aprendizagem da geração atual e das futuras gerações. Além, de ser motivadora, divertida e versátil, também, é capaz de ser adaptada a quase todas as disciplinas e habilidades. O artigo 32 apresenta que o uso de tecnologias é uma ferramenta útil para o professor, a partir delas se originam práticas de ensino inovadoras que despertam no aluno o interesse em aprender e a construir seu conhecimento de modo significativo. A rapidez de acesso à informação e a forma como os conteúdos são dispostos na Internet torna a aprendizagem no contexto digital mais interessante.

3.14 Transtorno de Aprendizagem

O artigo 26 apresenta o TDAH e seus três sintomas, que são: desatenção, agitação e impulsividade, que conseqüentemente tem um impacto forte na aprendizagem, pois levam os estudantes a trabalharem individualmente, de forma produtiva, por menos tempo que seus colegas sem TDAH. Esses alunos também apresentam dificuldades de engajamento em tarefas, constantemente prolongando o início de uma atividade, além de evitarem o treino repetitivo e não desenvolverem habilidades de forma tão automática quanto seus pares sem TDAH.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise, percebemos que a presença da temática “Aprendizagem Escolar no Ensino Médio” nos artigos evidência o interesse da comunidade de pesquisadores, mesmo que não seja tão abrangente, pois a temática está presente em 5% das pesquisas. No entanto, constatamos que há uma variedade relativamente grande dos aspectos envolvendo a Aprendizagem Escolar no Ensino Médio destaque para “avaliação da aprendizagem”, “processo de ensino e aprendizagem” e “estratégias de aprendizagem”.

A partir do estudo de revisão de literatura especializada, obtivemos um panorama geral de como estão às produções acadêmicas publicadas nos periódicos

nacionais sobre o assunto. Além disso, o estudo contribui para que possamos ter um conhecimento sobre os mais variados aportes conceituais e se os resultados das pesquisas sobre aprendizagem de alunos de ensino médio estão tendo sucessos em seus desenvolvimentos. Assim, diante dos resultados, visamos estabelecer parâmetros para organização de ações de formação continuada para favorecer o desenvolvimento profissional de professores que incida na melhoria da aprendizagem escolar no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. R. et al. Avaliação de objetos de aprendizagem sobre o sistema digestório com base nos princípios da Teoria Cognitiva de Aprendizagem Multimídia. In: **Ciência Educação**, Bauru/BR, v. 20, n. 4, p. 1003-1017, 2014.
- AMORIM, M. C. S; OLIVEIRA, E, S, G; SANTOS, J. A. F; QUADROS, J. R. T. Aprendizagem e Jogos: diálogo com alunos do ensino médio-técnico. In: **Educação & Realidade**, Porto Alegre/RS, v. 41, n. 1, p. 91-115, jan./mar. 2016.
- BEDIN, E; Del Pin, J. C. Qualificação e formação docente: a interdisciplinaridade nas reuniões por área na politecnia. In: **Educação**, Santa Maria/RS, v41, n1, p. 107-120, 2016.
- CANTO FILHO, A. B.; LIMA, J. V.; TAROUÇO, L. M. R. Mapas Conceituais de Projeto: uma ferramenta para projetar objetos de aprendizagem significativa. In: **Ciência Educação**, Bauru/BR, v. 23, n. 3, p. 723-740, 2017.
- CHIZZOTTI, A; BOCCHI, R. M. B. O tempo da escola: organização, ampliação e qualificação do tempo do ensino escolar. In: **Revista Educação em Questão**, Natal/RS, v54, n42, p. 65-89, 2016.
- CORREIAI, K. Projetos de Letramento no Ensino Médio: novas perspectivas e desafios. In: **Educação & Realidade**, Porto Alegre/RS, v. 41, n. 1, p. 259-277, jan./mar. 2016.
- COSTA, L. S. O; ECHEVERRÍA, A.R. Contribuições da Teoria Sócio-Histórica para a Pesquisa sobre a Escolarização de Jovens e Adultos. In: **Ciências Educação**, Bauru/BR, v19, n2, p. 339-357, 2013.
- CUNHA, F. R. J. Atividades de monitoria: uma possibilidade para o desenvolvimento da sala de aula. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo/BR, v. 43, n. 3, p. 681-694, jul./set., 2017.
- CUNHA, J. L. Aprendizagem histórica: narrativas autobiográficas como dispositivos de formação. In: **Educar em Revista**, Curitiba/BR, n60, p. 93-105, 2016.
- DANTAS, C. R. S; MASSONI, N. T; SANTOS, F. M. T. A avaliação no Ensino de Ciências Naturais nos documentos oficiais e na literatura acadêmica: uma temática com muitas questões em aberto. In: **Ensaio: Avaliação, Políticas Públicas e Educação**, Rio de Janeiro/BR, v.25, n. 95, p. 440-482, 2017.
- DORNELES, B. V, et al. Impacto do DSM-5 no Diagnóstico de Transtornos de Aprendizagem em Crianças e Adolescentes com TDAH: Um Estudo de Prevalência. In: **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre/RS, v27,n4, p. 759-767, 2013.
- DUBOC, A. P. M. Avaliação da Aprendizagem de Línguas e os Multiletramentos. In: **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo/BR, v26, n63, p. 664-687, 2015.
- FONTES, M. A. Motivação e Estratégias de Aprendizagem Segundo a Teoria das Abordagens à Aprendizagem: implicações para a prática de ensino-aprendizagem. In: **Revista Ibero-Americana de**

Estudos em Educação, São Paulo/RS, v11, n.esp. 3, p.1727-1744, 2016.

FRONZA, M. As possibilidades investigativas da aprendizagem histórica de jovens estudantes a partir das histórias em quadrinhos. In: **Educar em Revista**, Curitiba/BR, n60, p. 43-72, 2016.

GOMES, A. L. Tecnologia em sala de aula: a inovação do ensino através da aprendizagem 3D. In: **Educação e Cultura Contemporânea**, São Paulo/BR, 2014.

HAUGENI, C.R. Questionando a Neutralidade das Estratégias de Aprendizagem: uso dos saberes prévios por professores e alunos. In: **Educação & Realidade**, Porto Alegre/RS, v. 40, n. 2, p. 421-442, abr./jun. 2015.

KIPPER, D; MÜLLER, J. I; OLIVEIRA, J. C. A Aprendizagem Matemática de Surdos: enunciados que circulam nos **Cadernos Cedex**. In: **Cadernos de Pesquisa**, São Luís/BR, v22, n1, 2015.

LINS, M. R. C; ALCHIERI, J. C. Estratégias de Aprendizagem Utilizadas por Estudantes Cegos e Videntes. In: **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, São Paulo/RS, v11, n3, p.1221-1241, 2016.

LISBOA, A. H; GOUVEA, M. C. S. Colégio Estadual Central: autogoverno e produção social da excelência no ensino secundário (Belo Horizonte, 1956-1964). In: **Educação em Revista**, Belo Horizonte/BR, v32, n01, p. 261-286, 2016.

MACHADO, I.F; SILVA, R.M; SOUZA, M.L.J. Avaliação de Aprendizagem nos Contornos do Currículo Integrado no Ensino Médio. In: **Cadernos CEDES**, v36, n. 99, p. 207-221, 2016.

MARINHO, P; LEITE, C; FERNANDES, P. A Avaliação da Aprendizagem: um ciclo vicioso de "Testinite". In: **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo/BR, v24, n55, p. 304-334, 2013.

MORAIS, A. D; BASSO, M. V. A; FAGUNDES, L. C. Educação Matemática & Ciência da Computação na escola: aprender a programar fomenta a aprendizagem de matemática?. In: **Ciência Educação**, Bauru/BR, v. 23, n. 2, p. 455-473, 2017.

MOREIRA, B. D. Participar com os Jovens e Adolescentes da Experiência de Aproximação com o Mundo Adulto: o desafio da educação. In: **Educação e Sociedade**, Campinas/BR, v36, n133, p. 1137-1155, out.-dez, 2015.

NASCIMENTO, E. C. O método como conteúdo: o ensino de história com fontes patrimoniais. In: **Educação**, Santa Maria/RS, v40, n1, p. 169-182, 2015.

NASCIMENTO, L. A. L; RÔÇAS, G. Portfólio: uma opção de avaliação integrada para o ensino de ciências. In: **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo/BR, v26, n63, p. 742-767, 2015.

NUNES, A. I. B. L; SILVEIRA, R. N. **Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos**. 3.ed. Brasília/BR, Liber Livro, 2011.

OLIVEIRA, C. S. P. Escola e comunidade: resolução de conflitos e contribuições para a formação moral. In: **Educação e Cultura Contemporânea**, São Paulo/BR.

OLIVEIRA, G. C. G. et al. Visitas Guiadas ao Museu Nacional: interações e impressões de Estudantes da Educação Básica. In: **Ciência Educação**, Bauru/BR, v. 20, n. 1, p. 227-242, 2014.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. 6.ed. São Paulo/BR: Martins Fontes, 1993.

PIAGET, J; GRECO, P. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro/BR: Freitas Bastos, 1974.

SANTOS, F. D.; SILVA, A. F. G.; FRANCO, F. F. 110 anos após a hipótese de Sutton-Boveri: a teoria cromossômica da herança é compreendida pelos estudantes brasileiros?. In: **Ciência Educação**, Bauru/BR, v. 21, n. 4, p. 977-989, 2015.

SARAVALI, E. G; GUIMARÃES, T; GUIMARÃES, K.P; MELCHIORI, A. P. Crenças Envolvendo o não Aprender: um estudo evolutivo sobre a construção do conhecimento social. In: **Educação em Revista**, Belo Horizonte/BR, v29, n.03, p.143-176, set. 2013.

SARMENTO, A. C. H. et al. Investigando Princípios de Design de uma Sequência Didática sobre Metabolismo Energético. In: **Ciência Educação**, Bauru/BR, v. 19, n. 3, p. 573-598, 2013.

SILVA, J.A; SOUZA, C.M.S.G. O Modelo Ondulatório como Estratégia de Promoção da Evolução Conceitual em Tópicos sobre a Luz em Nível Médio. In: **Ciência Educação**, Bauru/BR, v. 20, n. 1, p. 23-41, 2014.

SILVA, M.F; SEBOLD, M. M. R. Q. Leitura em Língua Estrangeira no Ensino Médio: uma experiência em Roraima. In: **Cadernos de Pesquisa**, São Luís/BR, v. 22, n. 1, 2015.

SOUZA, M. A. A; ÁVILA, V. P. Monitoria como Estratégia no Ensino-Aprendizagem da Sociologia: primeiras aproximações. In: **Cadernos de Pesquisa**, São Luís/BR, v23, n3, 2016.

TASSONI, E. C. M; LEITE, S. A, S. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. In: **Educação**, Porto Alegre/BR, v 36, n 2, p. 262-271, 2013.

TOFFOLO, A. C. R; BERNARDINO, E. L. A; VILHENA, D. A; PINHEIRO, A. M. V. Os benefícios da oralização e da leitura labial no desempenho de leitura de surdos profundos usuários da Libras. In: **Revista Brasileira de Educação**, v22, n71, 2017.

TREVISAN, A. L.; AMARAL, R. G A. Taxionomia revisada de Bloom aplicada à avaliação: um estudo de provas escritas de Matemática. In: **Ciência Educação**, Bauru/BR, v. 22, n. 2, p. 451-464, 2016.

ULEGON. A. M; TAROUCO, L. M. R. Contribuições dos objetos de aprendizagem para ensejar o desenvolvimento do pensamento crítico nos estudantes nas aulas de Física. In: **Ciência Educação**, Bauru/BR, v. 21, n. 3, p. 743-763, 2015.

URBAN, A.C; SCHMIDT, M.A. Aprendizagem e formação da consciência histórica: possibilidades de pesquisa em Educação Histórica. In: **Educar em Revista**, Curitiba/BR, n60, p. 17-42, 2016.

VICENTE, R. C. M; SANTOS, A. L. F. Avaliação Formativa da Aprendizagem: a experiência do conselho de classe. In: **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo/BR, v26, n63, p. 768-802, 2015.

VIGINHESKI, L. V. M. et al. O sistema Braille e o ensino da Matemática para pessoas cegas. In: **Ciência Educação**, Bauru/BR, v. 20, n. 4, p. 903-916, 2014

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-370-5

